



## EDITORIAL – INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO: ENSINO ATIVO OU APRENDIZAGEM ATIVA?

---

Inovação na educação é um tema que tem permeado as reflexões e as discussões de educadores e dirigentes de instituições de ensino de todos os níveis. Compreendida a inovação como um conjunto de ações didático-pedagógicas com potencialidade para promover mudanças no modelo educacional vigente. No contexto de como se materializam práticas pedagógicas inovadoras, nos diferentes níveis da educação, as discussões e os estudos recentes destacam alguns temas, de forma mais ostensiva. Dentre esses estão as metodologias ativas, o uso de recursos de tecnologia, a organização de currículos com base em competências, o protagonismo estudantil, a mudança no perfil docente e o tema que considero mais fundamental, a importância que vem sendo atribuída à aprendizagem e aos processos do aprender. Inúmeras pesquisas e artigos publicados sobre inovação na educação centram-se na aprendizagem, como ela acontece e como pode ser promovida, em detrimento das amplas discussões, já feitas na literatura pedagógica, sobre o ensino e todas as estratégias para realizá-lo.

Assim sendo, considero pertinente a pergunta: ensino ativo ou aprendizagem ativa? Qual deve ser o foco para os educadores e gestores da educação que desejarem implementar mudanças radicais na formação dos jovens que chegam hoje no ensino superior. Essa pergunta busca refletir e diferenciar as práticas pedagógicas que se propõem inovar os processos de formação, adotando metodologias ativas, recursos de tecnologia, entre outros, mas mantendo ainda o foco no conteúdo de ensino, promovendo a aprendizagem dos conceitos básicos das disciplinas que formam o currículo de um curso; das práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento das competências humanas e profissionais dos estudantes e, inserem nas dinâmicas formativas não só as metodologias ativas e os recursos de tecnologia, mas focalizam o trabalho com projetos, na solução de desafios e problemas reais.

Quando o trabalho pedagógico utiliza as metodologias ativas apenas para dinamizar os conteúdos, a escolha das técnicas e estratégias de aprendizagem para mobilizar a vontade do estudante, para a aprendizagem de determinado conteúdo, é um processo pensado e organizado pelo professor. Há nessa prática a proposição de atividades pedagógicas iguais para todos os estudantes e se espera, como resultado, respostas iguais, ou muito semelhantes. Assim se caracteriza o ensino ativo, centrado no professor, mesmo quando executado com metodologias ativas. Metodologias ativas quando empregadas para dinamizar os conteúdos tornam as

aulas mais dinâmicas e motivadoras, mas continuam aulas presas na repetição de conceitos e sua memorização.

Em modelos educacionais cujo foco principal é a aprendizagem, o desenvolvimento de competências, a metodologia de aprendizagem baseada em problemas, os recursos de tecnologia são elementos indispensáveis que promovem a efetiva participação do estudante, tornando-o protagonista do seu processo de formação. Nesses modelos educacionais, as estratégias metodológicas, os recursos a utilizar emergem do contexto do problema. Isso torna o processo de aprender ativo, dinâmico e envolvente. A natureza e a característica de cada problema demandam metodologias específicas de compreensão, análise, interpretação do contexto e proposição de alternativas de solução. Uma prática pedagógica com estas características é profundamente ativa e se utiliza das mais diversas estratégias metodológicas. Estas, sempre oriundas do contexto do problema e não pensadas a priori, pelo professor, para motivar o estudante a aprender determinado conteúdo. Construir a solução de problemas reais exige estudo, leitura, conhecimentos teóricos, discussões, exige ainda estratégias metodológicas e tecnologia. Quais? Os exigidos pela natureza do problema. Mas se o aluno tem dificuldades, como ele chega a identificar os melhores textos, as melhores estratégias, os melhores métodos? Pela orientação, pela preceptoria do professor.

Metodologias ativas desta forma são representativas de mudanças estruturais, nos processos da formação humana, porque elas abandonam a superficialidade das técnicas de ensino que revestem o conteúdo árido das disciplinas para torná-las mais suaves e compreensíveis. Na aprendizagem baseada em problemas as estratégias metodológicas são selecionadas para construir a solução do problema, nesse sentido elas são direcionadas pela dinâmica interna do desafio que está sendo estudado. Esse procedimento inverte a lógica da aprendizagem tradicional que é de aprender conteúdos, teorias, técnicas, modos de operação para aplicar no exercício profissional futuro. A aprendizagem baseada em problemas começa exatamente pelo problema e no “desvelamento” do problema se utiliza dos conhecimentos, das teorias e das técnicas para construir um resultado, uma solução. Nesse contexto, conhecimentos e metodologias são demandados, vem de dentro (dos desafios, problemas, vivências humanas em estudo) para fora e modificam não só a dinâmica da aprendizagem, mas o modelo educacional como um todo. Para cada circunstância, cada meandro ou parte do problema, pode ser usada uma forma, estratégia, método, aliados ao conhecimento científico, para compreendê-lo. Esta forma ou método para abordar o problema será sempre ativo, vivo, dinâmico, porque esta é a natureza própria do problema real. Isto é aprendizagem ativa, que prescinde do ensino.

As metodologias ativas e os recursos de tecnologia terão modificado a educação se efetivamente modificarem a forma como o estudante aprende e não apenas a forma como se transmite os conteúdos científicos, das diferentes disciplinas que formam um curso. Quando abandonarem a necessidade de repetição de conteúdos, substituída pela possibilidade do estudante aprender. As metodologias em si não são ativas, o uso que se faz destes recursos é que os torna ativos; porque ativas são as reflexões que o estudante faz sobre o temas, conteúdos e problemas em estudo e destas reflexões é que emerge a escolha por um ou outro recurso ou estratégia, que à medida que dão suporte às reflexões e contribuem para aclarar o tema e geram a aprendizagem, adquirem o status de ativas. Metodologias são ferramentas.

Este conjunto de recursos didático-pedagógicos aliados à necessidade do desenvolvimento de competências profissionais durante o processo de formação de nível superior, colocou em cena uma discussão muito importante e fundamental para sustentar as inovações nos modelos educacionais. Trata-se da possibilidade da adoção de novos modelos de organização e de disponibilização dos conteúdos fundamentais, de novos desenhos de organização curricular, de novos espaços, tempos e formas de acesso ao conhecimento, normalmente encerrado em disciplinas, em semestres e anos letivos.

As discussões em torno da organização curricular dos cursos são sempre difíceis de serem enfrentadas. As matrizes (ou grades) curriculares são normalmente muito rígidas, sequenciais, indo dos conhecimentos básicos para os profissionalizantes mais complexos. E muitas vezes cheias de pré-requisitos. Para Torres (1994, p. 16), o currículo de um curso “implica sempre uma determinada proposta pedagógica... e reflete uma determinada concepção, não só do educativo, mas do social, do político e do cultural”. Assim sendo “todo currículo é uma opção entre muitas possíveis” (TORRES, 1994, p. 17). Tradicionalmente o conhecimento científico é disponibilizado em forma de disciplinas, que são recortes das grandes áreas do saber, sistematizadas ao longo da história da humanidade. Este saber (ou a sua ausência) fundamenta as práticas de vida pessoal e profissional. O que se visualiza num contexto de inovação é que sua disponibilização nos processos da aprendizagem pode ser feita de formas diversas, com grande vantagem para o desenvolvimento das competências esperadas.

Na metodologia da aprendizagem baseada em projetos o conhecimento científico, o conteúdo de aprendizagem é disponibilizado no momento em que ele contribui para a solução do problema em estudo. Nesse sentido, é importante a criatividade e o nível de realidade, em termos da aplicabilidade do conhecimento que os problemas e desafios que estruturam a prática pedagógica, apresentam.

Com base neste conjunto de elementos que se fazem presentes em novos modelos educacionais é possível discutir o protagonismo estudantil e a atividade docente com novos referenciais. O estudante é protagonista quando assume o seu processo de formação de modo ativo, envolvendo-se nas atividades formativas, demonstrando proatividade na busca e na construção do saber.

O protagonismo vem sendo amplamente defendido e esperado dos estudantes. Mas do que é constituído o protagonismo estudantil? De muitos elementos, tais como: motivação, força de vontade, dedicação, esforço, estudo sério, mas também de objetivos pessoais e sonhos. Existem elementos que são comuns a todos os estudantes que vivenciam o protagonismo em sua caminhada acadêmica, mas existem aqueles elementos singulares, como os sonhos e os objetivos e metas pessoais. Estes são específicos e dão sentido e significado ao empreendimento formativo de cada um. Por isso, ensinar o aluno a aprender, valorizar seus sonhos e objetivos pessoais é função das instituições de ensino que se pretendem inovadoras. Escolas e universidades podem pensar em possibilitar espaços de liberdade para o estudante compor currículos e vivenciar experiências de aprendizagem alinhadas com suas expectativas e sonhos de vida profissional e pessoal, fugindo da linearidade da tradição disciplinar e das grades curriculares convencionais, nas quais todos devem estudar as mesmas coisas, independente de sentirem-se motivados.

Nas instituições de ensino superior ainda é grande a preocupação com a transmissão de conteúdos iguais para todos, com o argumento de que uma formação assim colocaria todos em nível de igualdade na busca por espaços na dinâmica da vida humana. Permitir uma experiência singular e personalizada de aprendizagem facultaria a formação de perfis específicos, com conhecimentos diferentes, ao mesmo tempo em que parece ser um caminho para preservar a liberdade, a autonomia e o verdadeiro protagonismo estudantil. Não estará a falta de interesse e de motivação dos estudantes pela sua formação no fato de que lhe é exigido ser protagonista dentro de uma proposta pronta e distante de suas expectativas e de seus sonhos, e na qual não vê sentido?

As inovações na educação tornaram necessária uma revisão profunda da função docente, o professor deixa de ser o transmissor de informações, porque estas o aluno busca, também não é o que só organiza as estratégias para que as aulas fiquem mais interessantes. Sua função se transformou na de gestor da aprendizagem dos estudantes; o que ajuda, orienta e acompanha os alunos na solução dos desafios e problemas, com indicações, sugestões, curadoria de conteúdos, de materiais e de estratégias para a continuidade das atividades.

As orientações explicitadas na curadoria dos conteúdos, na indicação de materiais, de recursos e de estratégias metodológicas, embora façam parte do universo de conhecimentos dos professores, tornam-se mais importantes em função das demandas dos problemas em discussão; em função da natureza dos elementos que vão se tornando claros no aprofundamento das análises e na aproximação dos fatos que formam o problema, tema de estudo.

Aprendizagem ativa supõe renovação constante, para dar conta dos diferentes desafios que terão que ser enfrentados ao longo da vida, porque aprender não se define por possuir um estoque de conhecimentos acumulados, mas uma capacidade de produzir conhecimentos pela solução dos desafios na realização da vida humana, em todas as suas esferas.

## REFERÊNCIA

TORRES, Rosa María, **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 8. ed., Campinas, SP: Papirus, 1994 (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

Msc. Norma Viapiana  
**Vice-Reitora do Centro Universitário União das Américas**  
norma@uniamerica.br

